ADESGUIANO

Boletim Informativo - ADESG/AN - Janeiro/Fevereiro de 2003 - Ano XXXII - Nº 224

TRANSMISSÃO DE COMANDO NA ESG

Flagrante da solenidade de transmissão do Comando na Escola Superior de Guerra, em dezembro último, feito pelo C. Alte. Adilson Veira de Sá ao Maj-Brg-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento, na presença do Ten-Brig-do-Ar Astor Nina de Carvalho Netto, Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, e de várias outras altas autoridades.

Na página 5 da presente edição, publicamos o discurso do ex-Comandante da ESG.

ALMOÇO DE CONGRAÇAMENTO

No dia 6 de fevereiro, no Clube de Aeronáutica, teve lugar o almoço de confraternização da ADESG durante o qual foi prestada homenagem aos Representantes de Turma, verdadeiros elos de entrelaçamento entre a nossa entidade e os diplomados da Escola Superior de Guerra.

Abrindo os trabalhos, o Presidente Paiva, disse da importância do encontro e agradeceu a presença de inúmeros Representantes de Turma, dizendo que se sentia feliz por poder homenageá-los, embora que de uma maneira singela.

A seguir, concedeu a palavra ao 3º Vice-Presidente, Gen Almeida, que enalteceu a importância dos Representantes de Turma, conclamando-os a comparecerem às reuniões da ADESG, todas as terças-feiras da semana,oportunidade em que são discutidos importantes assuntos para a vida da entidade.

O Cel Mendonça, Diretor do Departamento de Estudos, fez um retrospecto das atribuições conferidas aos Representantes de Turma tanto no Estatuto quanto no Regulamento, destacando a importância dos mesmos no Colégio Eleitoral, o qual se reunirá no mês de novembro do corrente ano, para eleger os novos corpos diretivos da ADESG para o biênio 2004/2005.

O almoço alcançou completo êxito.

Presidente de Honra da ADESG

No 27 de fevereiro, em solenidade simples, mas bastante significativa, foi inaugurado o retrato do Comandante da Escola Superior de Guerra, Maj Brig Paulo Jorge Botelho Sarmento na Galeria dos Presidentes de Honra da ADESG.

O orador oficial da solenidade foi o Gen Ex Antônio Jorge Corrêa, que fez um escorço histórico acerca da vida da entidade, desde os seus fundadores, destacando que a homenagem não era meramente estatutária, mas um reconhecimento a todos quantos estão vinculados à ADESG por idéias e ações, como é o caso dos que mourejam na Escola Superior de Guerra.

Na seqüência, o Presidente da ADESG, C Alte Paiva, convidou o homenageado, juntamente com o Gen Corrêa, para o descerramento do retrato, o que foi feito, sob aplausos.

Agradecendo a homenagem, o Brigadeiro Sarmento disse que se sentia honrado com a distinção, destacando que ESG/ADESG eram como irmãs siamesas, debruçadas no estudo dos problemas brasileiros à procura de soluções para os mesmos, sendo, a ADESG, de fato e de direito, uma extensão da ESG.

Continuando, disse pretender contar, cada vez mais, com o apoio da ADESG na difusão dos ensinamentos ministrados na ESG, principalmente agora com a missão que foi outorgada à Escola, pelo Ministro da Defesa, Emb. José Viegas Filho, de elaborar o Plano Estratégico Nacional. Disse mais: tudo que depender de sua atuação, a ADESG merecerá sempre uma atenção especial.

Finalizando a solenidade, o Presidente Paiva agradeceu a presença e as palavras do homenageado, ressaltando o carinho que o mesmo vem dispensando à ADESG, a qual já foi incluída na programação da ESG para o ano em curso, e, declarou, que a ADESG saberá honrar o seu passado glorioso com vistas ao seu futuro promissor.

O Brig. Sarmento agradecendo a homenagem de que fora alvo com a aposição do seu retrato na Galeria dos Presidentes de Honra da ADESG, tendo ao lado o Alte. Paiva, Presidente da entidade, e o Gen. Corrêa, membro do Conselho Superior.

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2002

A Diretoria Executiva da ADESG convoca os associados para a AGO, no dia 20/03/03, às 15h, em primeira convocação, e às 16h, em segunda e última convocação, na Sede Nacional, Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Rio de Janeiro, de acordo com o Art. 29 do Estatuto. Rio de Janeiro, 13/02/03. C.Alte. PAULO GONÇALVES PAIVA - Presidente

INFORME ADESGUIANO

Reunião Nacional de Delegados e Representantes

No próximo mês de março, nos dias 11,12 e 13, será realizada a 1ª Reunião Nacional de Delegados e Representantes da ADESG no ano de 2003, oportunidade em que serão debatidos importantes assuntos do mais alto interesse para a vida da entidade.

No dia 11, o encontro será na sede da ADESG, no Edifício do Ministério da Fazenda, com intervalo para o almoço que será realizado no Restaurante do Jóquei Clube, sob o patrocínio da ADESG, Administração Nacional.

No dia 12, na parte da manhã, será feita uma visita à ESG, devendo o almoço oferecido pela ADESG ocorrer no Restaurante do Círculo Militar da Praia Vermelha. Na parte da tarde, haverá reunião no Auditório da ADESG/AN, com Trabalhos de Grupo abordando "O diagnóstico das realidades das Delegacias".

O encerramento do encontro dar-se-á na parte da manhã do dia 13, com abordagem sobre assuntos financeiros a cargo da Tesouraria da ADESG, A seguir, será preparada uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no encontro, a qual será lida na ocasião. Às 12 horas, haverá o almoço no Clube de Aeronáutica, pelo sistema de adesão. Trata-se do Almoço Mensal de Confraternização da ADESG, oportunidade em a qual será prestada significativa homenagem aos 195 anos de existência do Corpo de Fuzileiros Navais, na pessoa do seu Comandante Alte. Esq. Marcelo Gaya Cardoso Tosta, integrante da Turma de 1989 da ESG.

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP.20020-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

2º V.Pres. Maj Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante

Reg. Profissional no MTIC nº44347, série 45

Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº47.

Fotografia

Maria do Carmo

Diagramação

Jocimar Silva Pequeno e

Carlos Eduardo Boaventura dos Santos

Circulação

Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas

Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA

Agradecimento do Vice-presidente da República

Nosso Presidente, Alte. Paiva, recebeu o seguinte ofício do Vice-Presidente da República Dr. José Alencar:

"Eminente Colega Adesguiano,

Visitando-o, acuso o recebimento e agradeço o envio de sua correspondência, datada de 30.01.2003, na qual transmite cumprimentos dos adesguianos pela minha posse na Vice-Presidência da República e envia um exemplar da Revista Segurança e Desenvolvimento nº 230. Renovo-lhe, na oportunidade, a segurança do meu apreço".

Renovação do Sistema ESG/ADESG

O Gen.Oswaldo Muniz Oliva, ex-Comandante da ESG, encaminhou ao C Alte Paiva um cartão com os seguintes dizeres: "Prezado C Alte Paulo Gonçalves Paiva, agradeço os cumprimentos enviados e aguardo oportunidade para, juntos, trocarmos idéias e firmarmos posições de um renovado sistema "ESG - ADESG", com vistas ao Brasil do século XXI.

Cordialmente, Gen Oliva".

Turma Ana Nery

O colega adesguiano Antônio Mello Jr., da Turma Ana Nery, ESG 1992, manifestou o seu agradecimento, em face da homenagem que prestamos à referida Turma, em nossa edição de novembro último.

Por outro lado, assinalou que irá inserir no Boletim Informativo de sua Turma, a matéria que publicamos.

Quem agradece somos nós, colega Antônio Mello Jr., pois nos sentimos satisfeitos quando alcançamos o nosso objetivo que é o de unir cada vez mais as Turmas em torno da ADESG.

30 Anos do IPEA

O Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, que mantém com a ADESG Acordo de Cooperação Técnica para o Ensino a Distância completou, no dia 20 de fevereiro, 30 anos de bons serviços prestados às atividades culturais em nosso país.

Em face disso, a data foi condignamente comemorada em sua sede social, à Avenida Presidente Vargas, 418, 21º andar – Centro – Rio de Janeiro.

Gabinete de Segurança Institucional

Do Gen Jorge Armando Felix, Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, o Alte. Paiva recebeu um cartão com os seguintes dizeres: "Prezado Alte. Paulo G. Paiva

Agradeço a gentileza das publicações e dos cumprimentos por ocasião de minha nomeação".

ADESGUIANOS EM DESTAQUE

Dr. **JOSE ALENCAR** (ADESG/MG 1975)
Vice-Presidente da República

Empresário **LUZ FERNANDO FURLAN** (ESG 1982)
Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Externo

Alte.Esq (FN) **MARCELO GAYA CARDOSO TOSTA** (ESG 1989),
Comandante Geral do Corpos de Fuzileiros Navais ;

Gen. Ex. **JORGE ARMANDO FELIX** (ESG 1993)
Ministro de Segurança Institucional

Maj.Brig doAr **PAULO BOTELHO SARMENTO** (ESG 1993)
Comandante e Diretor de Estudos da Escola Superior de Guerra

Gen. Brig. **EDUARDO RAMALHO DOS SANTOS** (ESG 2002)
Sub-Comandante da Escola Superior de Guerra

Dr. **PAULO FERNANDO DA COSTA LACERDA** (ESG 1989)
Diretor Geral da Polícia Federal

Gen Bda **ANTÕNIO CARLOS DE OLIVEIRA FREITAS (ESG 2002)**
Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste ;

Coronel Bombeiro Militar **JOSÉ ANANIAS DUARTE FROTA** (ESG 1998)
Comandate Geral do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará

Professora **DARCILIA APARECIDA DA SILVA LEITE** (ESG 1996)
Secretária de Estado do Rio de Janeiro

Dr. **AROLDE DE OLIVEIRA** (ESG 1981)
Deputado Federal

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA
Emb. José Viegas Filho
Ministro da Defesa
Ten-Brig-do-Ar Marcus Vinicius Sfoggia
Sec. de Polt. e Estratégia e Ass. Internac. do MD
Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento
Cmte da ESG

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias
Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR
Membros Efetivos
Pres. da ADESG - C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
Ex. Presidentes
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Adv. Armindo Corrêa da Costa
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti
Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermano Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias
Membros Eleitos
Gen Ex Antonio Jorge Corrêa
Dr. Sebastião Till
Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira
Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro
Cons. Com. Lício Ramos Araújo
CMG Orlando Raso
Gen Ex Heraldo Tavares Alves
Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti
Maj Brig. Ivo Gastaldoni
Profª. Apparecida do Coutto

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente
Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente
Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente
Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida
1º Secretário
Profª Ignez Campos Cabral
2º Secretário
Adv. Jorge Costa de Luna Freire
1º Tesoureiro
Adm. Onofre de Barros
2º Tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro
Suplentes
Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

DEPARTAMENTOS
Deptº de Estudos
Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça
Deptº de Ciclos de Estudos
Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior
Deptº de Coordenação das Delegacias
Engº Roberto Carlos Monteiro
Deptº de Divulgação
CMG Newton Lemos de Azeredo
Deptº Social
Profª Neide Fernandes Marinho
Deptº Cultural
Adm. Carlos Mazello
Deptº de Relações Públicas
Profº Edson Schettine de Aguiar
Deptº Jurídico
Adv. José Roberto de Souza Cavalcante
Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves
Deptº de Informática
CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto
ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência
Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos
Assessoria de Assuntos Patrimoniais
Brig. Henrique de Assis de Lima
Assessoria para Assuntos Internacionais
Emb. Agildo Séllos Moura
Coordenadoria para LDR
Cel Airton Francisco Campos Tirado,
Cel Aildon Dornellas de Carvalho
Profª. Dirce Cardoso Pereira

EDITORIAL

ANO NOVO

Como se diz: ano novo, vida nova.

A ADESG, no ano que passou, procurou realizar tudo quanto estava ao seu alcance para bem cumprir as suas metas.

É verdade que muita coisa foi realizada, mas também muita coisa deixou de o ser, porque as dificuldades foram muitas.

Felizmente, no que concerne à edição do Adesguiano, tudo funcionou conforme o planejado. O jornal, que estava seis meses atrasado, foi colocado em dia, levando a todos os amigos leitores notícias de interesse da nossa entidade, bem assim de interesse geral.

Contamos com a colaboração do jornal Folha Dirigida, onde o Adesguiano é impresso, sem nenhum ônus para a ADESG. Como retribuição, apenas colocamos uma pequena publicidade de interesse daquele órgão noticioso.

Entramos em mais um período de luta. Vamos ver se tudo correrá bem para que possamos continuar colocando o Adesguiano a serviço de nossa causa que visa a difusão de idéias nos mais distantes rincões do nosso país.

A vida, amigos, como se sabe, é feita de lutas. Assim sendo, somente as pessoas determinadas obtêm êxito!

HÁ QUE SE DESARMAR SADDAM

Gilberto Ramos

Temos sempre a tendência de torcer pelo mais fraco, pelo menos é assim no esporte. Às vésperas da guerra contra o Iraque, esse piedoso sentimento de solidariedade foi substituído pelo ressentimento contra os americanos e, principalmente, contra o Pres. Bush. Talvez seja uma manifestação freudiana de despeito e/ou complexo. Não pensem que os americanos gostam de guerra, ou que não lhes dói na carne - e muito - perderem seus jovens soldados nas guerras das quais, em verdade, nem precisariam participar. Dizem alguns - sem provas - que a indústria bélica absorve trabalhadores e que, sem ela, eles estariam potencialmente desempregados; outros acusam os americanos de querer tomar o petróleo iraquiano na marra. Malditos americanos. Será que não são eles, também, os culpados de existirem pobres no mundo ? Será que a pobreza é a inexorável consequência da riqueza ? Claro que não, pois economia não são vasos comunicantes. Se assim fosse, como explicar a prosperidade dos tigres asiáticos que progrediram sem afetar os países ricos ?

Os americanos não gastam essa dinheirama em armamentismo apenas por gosto. Não se trata de um neokeynesianismo militar, outras prioridades sociais absorveriam essa fortuna sem arriscar a vida dos seus soldados, p.e., a previdência social cuja inequação atuarial está deixando estressados os velhinhos americanos. Portanto, o PIB americano agradeceria se os investimentos se dirigissem a outros setores que não o militar. Quanto ao petróleo, eles poderiam usar suas próprias reservas estratégicas, capazes de abastecê-los por oito anos sem comprar uma só gota no exterior. Sem contar o suprimento do México e Venezuela, vizinhos continentais. A Inglaterra, por sua vez, está garantida pelas jazidas do Mar do Norte. Valendo lembrar que estão avançados os estudos do consórcio Chevron, Exxon e Archer Daniel visando a produção de petróleo a partir da biotecnologia. Só em 2001 foram investidos U$ 800 milhões nesta pesquisa. Sem contar a possibilidade, cada vez mais viável, de que o hidrogênio substitua o petróleo e, se isso acontecer, a moçada da burka e do turbante vai ficar falando sozinha.

O que está em jogo na guerra do Iraque é o morticínio entre árabes e judeus. Arafat já não controla seus extremistas e o mesmo acontece com Sharon. O ditador Saddam, iemenita de nascimento e que alguns ingênuos rotulam de herói, é o mesmo que já travou guerra longa e sanguinária com o Irã, invadiu o Kuwait e bombardeou a minúscula Israel. Sem contar que matou o próprio genro que cometeu a infelicidade de rebelar-se contra suas atrocidades. Vamos deixá-lo à solta para que em seguida possa atacar a pacífica e indefesa Turquia ?

Bush está se comportando como um estadista, seu discurso de 28 de janeiro é peça oratória reveladora de serena firmeza. Sabedor do seu poder de fogo, nem por isso está deixando de dar chances aos iraquianos. O que se quer é desarmar o terrorismo, o mesmo terrorismo que, fanaticamente, não hesita em matar milhares de civis nas Torres Gêmeas, no Clube dos Estrangeiros em Bali ou no Clube Hebraico de Buenos Aires. Tampouco se comove com o sacrifício de seus jovens kamikases homens-bomba. Torço para que Saddam pense e desista do insano confronto mas, caso aconteça, que a guerra seja vapt-vupt e com o mínimo de vítimas.

As ameaças do comunismo que impulsionaram a I Grande Guerra e ceifaram milhões de vidas no avanço imperialista da Rússia leninista sobre os Balcãs para a formação artificial da União Soviética, ou o nazifascismo alucinado de Hitler, não pode ser reeditado por Saddam como se fosse um novo Stalin do Oriente Médio massacrando os Gulags. Não nos esqueçamos de que o mundo tem outros megaconflitos em gestação e a questão Paquistão x India envolvendo 1,4 bilhões de almas tende a ser o próximo. Quem apartará esse novo confronto que poderá descambar para o holocausto nuclear ?

Gilberto Ramos - economista e empresário.

MASSACRE EM MARCHA

** Marcos Coimbra*

Nenhum ser humano pode ficar indiferente, em especial nos dias de hoje, ao processo em curso, empreendido pela atual administração dos EUA, no sentido de destruir o Iraque, assassinar o ditador Sadam Hussein, a pretexto de que possuam armas de destruição de massa, mas objetivando, na realidade, obter o controle do petróleo do Oriente Médio. Na guerra efetuada pelo Bush pai havia um motivo razoável, tanto do ponto de vista ético como moral. A invasão e ocupação do Kuwait. A força multinacional levou o invasor a retroceder, libertando o país ocupado, a um custo muito elevado para a população civil iraquiana.

Mas, agora, o Iraque está imobilizado, com duas zonas de exclusão aérea determinadas, ao arrepio de qualquer direito, pelos EUA e seus aliados, sendo bombardeado todos os dias, com suas exportações e importações controladas rigidamente, sofrendo carência de medicamentos básicos, o que provoca a morte de milhares de crianças e idosos, todos os anos. Fica difícil imaginar que, de fato, possui armas de destruição de tal porte, bem como condições de utilizá-las e vontade para tal. Afinal, Hussein sabe que seu país será pulverizado, inclusive com o emprego de artefatos nucleares, caso tente qualquer aventura.

Na realidade, o correto seria esperar o relatório conclusivo da equipe de inspetores da ONU com seu parecer. Para isto eles estão lá, sob a égide da ONU, com centenas de membros, vasculhando todo o território iraquiano, sem restrições. Se nada de significativo for encontrado, não é justificável uma ação militar destinada a varrer o Iraque do mapa, como nação soberana. O pretexto de que é um ditador, não é válido na região, pois existem vários deles apoiados pelos EUA. Aliás, o próprio Sadam foi fruto das necessidades geopolíticas dos EUA, sendo preparado e abastecido por eles, para funcionar como instrumento de contenção do Irã.

Notícias veiculadas pela imprensa internacional informaram que já estão em território iraquiano centenas de comandos e agentes da CIA, com a missão de assassinar Hussein. Convenhamos que, moral e eticamente, por mais monstruoso que seja o ditador, tal tipo de ação fere o sentimento cristão e a legislação internacional. Desta forma, estarão se nivelando a quem condenam.

É importante que todos os instrumentos políticos e diplomáticos sejam esgotados, antes de qualquer iniciativa bélica. Uma ação individual da administração Bush, sem o aval da ONU é inadmissível, sob todos os aspectos, principalmente pelo precedente criado.

De fato, os EUA estão numa posição delicada, pois, de início, possuem mais armas de destruição do que qualquer outro país, ao mesmo tempo em que querem impedir o acesso a elas dos outros países. Em paralelo, apesar de terem assinado tratados, comprometendo-se a não utilizar, por exemplo, armas nucleares ou biológicas, empregaram, tanto na Iugoslávia, como no próprio Iraque, munição enriquecida com componentes radioativos, causadores de enfermidades fatais, como o câncer, atingindo indiscriminadamente militares como civis e até soldados aliados. E ainda deixam claro que estão dispostos a usar artefatos nucleares em um conflito contra o Iraque.

As conseqüências de uma guerra no Oriente Médio serão terríveis para a economia internacional e para todos os países do mundo, com exceção dos EUA, que terão sua economia aquecida e passarão a ter o controle do petróleo do Oriente Médio. Isto sem falar na perda inútil de milhares de seres humanos, de ambos os lados.O desejo de vingança vai aumentar, por parte de extremistas, provocando uma série de atentados, impossíveis de evitar, ocasionando a morte de inúmeras pessoas inocentes. E abre um precedente perigoso. Hoje, o Iraque. Amanhã, poderá ser a vez de qualquer um, inclusive do Brasil, para conquistar nossos vastos recursos naturais, como a água doce, a pretexto da proteção ao meio ambiente ou da defesa de grupos indígenas.

É o momento de todos agirem, demonstrando claramente seu repúdio a ações violentas e terroristas, venham de onde vier, em nome da civilização mundial.

*Professor da UERJ e Conselheiro da ESG

DISCURSO DO ALTE. ADILSON

A data de hoje não tem apenas valor simbólico. É, na verdade, a data mística da missão cumprida.

Nada evidencia melhor a importância qualitativa de quem comanda, do que os resultados – modos de pensamentos e padrões de ação -, como nesta Instituição, de labor intelectual, cujos frutos podemos esperar, cheio de confiança, diante das transformações tão rápidas por que passa o mundo, imprimindo a necessidade de uma revisão da própria sistemática do planejamento que é uma parte de nossa Escola. Aquele que se refere ao "futuro das Decisões de hoje, e não às decisões sobre o futuro". É a mais emblemática forma de ativar inteligências e emoções.

As instituições exprimem as idéias dos seres componentes. Se forem incompreendidos, não se culpem nem aos outros que não as ouviram bem. O destino decidirá numa secreta esperança.

Obter o máximo de rendimento no sentido e na conotação que encerra a valorização da vida.

O tempo se fundamenta em razões lógicas que purificam o imaginar, refletir e definir ações. É novel e têm que ser criadas.

Daí não poder uma Escola íntegra de pensamento se desligar dos seus compromissos. Torna-se um reduto protegido pela competência, especialmente porque soube incutir naqueles que a freqüentaram os valores morais que conduzem ao sucesso. Meditemos.

A 18 de dezembro de 2000 assumi o comando da Escola Superior de Guerra com muita honra e motivação, sem esquecer que seria um grande desafio.

A motivação por estar à frente de uma Escola formadora de elites, além da qualidade reconhecida nacional e internacionalmente, por onde passaram personalidades tão ilustres como os Marechais Cordeiro de Farias e Juarez Távora, seus primeiros Comandantes.

O desafio pela necessidade de introduzir mudanças em decorrência do posicionamento da ESG na Estrutura do Ministério da Defesa.

Procurei conduzir a Escola através da modernização estrutural e acadêmica sem que a realização de seus cursos sofresse solução de continuidade e, principalmente, sem destruir os pilares que são o seu pensamento estratégico e o seu método de planejamento.

A preservação desta Escola como fator de integração Civil – Militar, como Instituto de Altos Estudos e acima de tudo como Escola de Pensamento e de Formulação Político – Estratégica é de caráter primordial e foi determinante nos nossos trabalhos. A capacidade formativa deve existir na medida necessária ao atendimento das demandas do Ministério e dos Órgãos vinculados ao Sistema de Defesa.

Modernizamos o Parque de Informática adquirindo novos computadores, projetores de multimídia, servidores de rede e passamos a dispor do sistema de teleconferência. Foi o primeiro passo em direção ao Ensino a Distância: adequamos as instalações às exigências do novo Processo de Ensino; e assumimos a condução da obra do novo refeitório da Escola, já em andamento, a qual se encontrava parada há longo tempo.

Através da evolução curricular renovou-se o processo pedagógico o que levou ao aperfeiçoamento do binômio ensino – aprendizagem, visando despertar no estagiário o interesse em expandir o assunto muito mais daquilo que lhe é apresentado, desenvolvendo a utilização correta da técnica do trabalho em pequenos grupos e o papel do docente nesta técnica.

Foi consolidada a ativação da Fundação de Altos Estudos de Política e Estratégia, de apoio à ESG, e que será, no futuro, fator multiplicador das atividades da Escola.

Estruturamos novos cursos: o de Estado Maior de Defesa, implementado com sucesso, e o de Gestão de Recursos de Defesa, que, espera-se, possa ser implementado em 2003.

Foram dois anos difíceis, de mar encapelado e muitas tormentas. Não saímos do rumo pelo trabalho, dedicação e espírito esguiano de todos que compõem esta casa.

Esforcei-me para bem conduzir esta nau procurando agir, em todas as situações, com honestidade de propósito, coerência e respeito ao passado da ESG.

Conscientemente cumpri minha missão à frente da Escola Superior de Guerra, um cargo relevante e enobreador.

Restam, por fim, os agradecimentos:

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), nas pessoas de seus Presidentes Dr. Moacir Elias e C. Alte. (FN) Paulo Gonçalves Paiva, pelo trabalho de divulgação da Escola que essa importante Instituição desenvolve em todo Brasil, pela luta constante em prol da preservação do pensamento esguiano e pelas atenções e demonstrações de amizade e considerações a mim dispensadas;

Aos Comandantes Militares da Área, Gen. Ex. Luiz Seldon da Silva Muniz, do Comando Militar do Leste, Ten. Brig Ar Marcos Vinicius Sfoggia e Maj. Brig. Ar José Américo dos Santos, do 3º Comando Aéreo Regional, e V. Alte. Carlos Augusto Vasconcelos Saraiva Ribeiro, do 1º Distrito Naval, pelo atendimento sempre dado às nossas solicitações;

À Junta Consultiva, ao Corpo Permanente, ao Corpo Administrativo e à Direção particularizo os meus sub comandantes Brig. Ferro e Maj. Brig. Eng. Francisco Moacir Farias Mesquita, o Gen. Brigada Glênio Pinheiro, pela lealdade no trato e pelo papel que tiveram no processo de reformulação da Escola e pelo indispensável apoio e compreensão que tive durante todo o meu comando;

Aos Secretários de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais, Gen. Ex. Joélcio de Campos Silveira e Ten. Brig. Ar Astor Nina de Carvalho Netto pelo apoio no trato dos assuntos da Escola;

Ao Exmo. Sr. Dr. Geraldo Magela da Cruz Quintão, Ministro de Estado da Defesa, pela atenção dispensada à ESG e pela fineza de trato com que sempre me distinguiu;

À minha esposa e filhos, pelo suporte familiar, dando-me tranqüilidade para cumprir minhas obrigações; e

A DEUS, que me deu saúde e discernimento, que me permitiram levar a bom termo mais esta tarefa.

Ao prezado Maj. Brig. Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento, a quem tenho a honra de transmitir o cargo, desejo expressar meus votos de muitas felicidades pessoais e completo êxito profissional, com a certeza de que isto ocorrerá por força de suas qualidades e do apoio que terá de toda a ESG, e que seja tão feliz quanto eu o fui no Comando que ora assume.

Despeço-me. Trago as palavras de Marcel Proust: "não é o dever de ser famoso que leva às grandes obras, mas o empenho esforçado na obra é que conduz o autor ao Mérito".

Este "empenho esforçado" foi de todos da Escola Superior de Guerra.

A ADESG NA INTERNET

LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET - Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento

Inauguramos, com sucesso, este espaço, na edição de novembro de 2002, destinado a reverenciar personalidades ilustres que vêm colaborando para o êxito das atividades de nossa Associação.

Na presente número, o nosso homenageado é o Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento, atual Comandante da Escola Superior de Guerra - ESG e Presidente de Honra da ADESG.

O Brigadeiro Sarmento possui os seguintes Cursos Acadêmicos: Formação de Oficial Aviador, na Escola de Aeronáutica; Tática Aérea e Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica; Estado-Maior e Superior de Comando, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica; Preparação de Instrutor Acadêmico da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica; e Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra (Turma Juscelino Kubistschek).

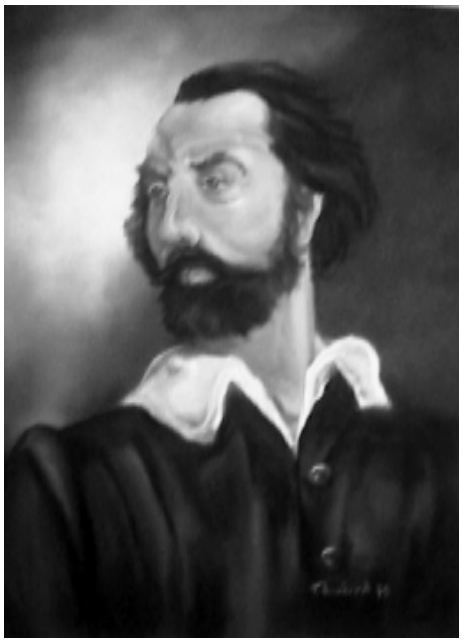
É detentor das condecorações: Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico – Grau Comendador; Medalha da Ordem do Mérito Militar – Grau Comendador; Medalha do Mérito da Defesa – Grau Comendador; Medalha “Mérito Santos Dumont”; Medalha Estrela do Acre - Grau Oficial; Medalha da Inconfidência – Grau Oficial; Medalha do Pacificador; Medalha Santos Dumont do Governo de Minas Gerais – Grau Ouro; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha da Ordem Del Mérito Militar da República do Paraguai – Grau Oficial. Medalha de la Aeronáutica Paraguaya; e Medalha Alferes Tiradentes.

O Comandante da ESG, durante encontro com dirigentes da ADESG, à frente o Alte Paulo Gonçalves Paiva, mostrou-se bastante entusiasmado com o trabalho que vem desenvolvendo a nossa entidade em todo o país, dizendo que fará incluir no programa da Escola, para o corrente ano, todas as nossas reivindicações, esperando que tenham acolhida junto ao Ministério da Defesa.

O nosso Presidente de Honra é um esguiano ilustre, da turma de 1993.

Folha Digital

HOMENAGEM À TURMA PEDRO TEIXEIRA ESG 1995



O Capitão Pedro Teixeira – Conquistador da Amazônia, nasceu na Vila de Cantanhede, situada a cerca de 20 Km ao NE de Coimbra-Portugal, em 1587.

Sabe-se que, desde criança, foi forte, adquirindo na fase adulta uma compleição invejável queo o tornou talhado para a vida agreste.

Após a expulsão dos franceses do Maranhão em fins de 1615, o governo português determina o envio de uma expedição à foz do rio Amazonas, com vistas a consolidar sua posse sobre a região. A força expedicionária lusa foi constituída por três companhias. Como subalterno de uma delas, seguia o então alferes Pedro Teixeira.

A 12 de janeiro de 1616, a tropa entrou na Baía de Guajará. Desembarcou numa ponta de terra firme, onde desde logo foram iniciadas as obras de instalação e defesa. Em local bem selecionado, foi erguido o Forte que tomou o nome de Presépio, origem da atual cidade de Belém.

O destemido desbravador prossegue prestando inestimáveis serviços à coroa portuguesa. Combate holandeses e ingleses em muitas refregas, bem como realiza várias entradas de exploração dos sertões amazônicos.

A maior de todas as suas façanhas teria início em outubro de 1639. À frente de 2.500 pessoas, entre militares, índios e familiares, empreende viagem de exploração da calha do rio Amazonas, partindo de Belém. Empregando cerca de 50 grandes canoas, atinge Quito, no Equador, e regressa a Belém depois de haver percorrido mais de 10.000 km de rios e trilhas. Com esse feito – um dos maiores de nossa história – contribuiria para assegurar a posse de vasta porção da bacia amazônica por parte de Portugal.

Como reconhecimento pelos seus 25 anos de profícuos serviços ao Rei de Portugal, Pedro Teixeira foi nomeado para o cargo de Capitão-Mor do Grão-Pará. Tomou posse em fevereiro de 1640. Infelizmente, sua gestão foi curta, durando até maio de 1641. A 4 de julho desse ano faleceu na mesma Belém que auxiliou a fundar e consolidar.

Mais de três séculos após sua morte, os empreendimentos de Pedro Teixeira ainda nos causam admiração. As lutas travadas contra os invasores estrangeiros e a exploração da bacia amazônica fizeram-no um dos maiores heróis da então Colônia no século XVII.

Por isso, sua figura deve representar o símbolo da luta pela preservação da soberania brasileira sobre a Amazônia.

São integrantes da Turma Pedro Teixeira:

ADERBAL CORRÊA DE SÁ
ALCEBIADES TAVARES DANTAS
ALEXANDRE NUNES DE ARAÚJO
ALINEI GUIMARÃES SOUZA
ALMIR ANTÔNIO PEREIRA DE OLIVEIRA
ALMIR LUIZ ANTUNES
ALMIRO LORENTZ
ÁLVARO DA SILVA ABRANTES
ÁLVARO SIMÕES
ANA LÚCIA DE SOUZA ALVES
ANA REGINA DE HOLANDA CAVALCANTI
ANDERSON ANTONIO MAGALHÃES
ANTONIO DE SOUZA CAMPOS
ANTÔNIO JOSÉ DE BARROS LEVENHAGEN
ANTÔNIO JOSÉ DE RESENDE MONTENEGRO
ANTONIO MANOEL VASQUES GOMES
ARMANDO CHAVES GARCIA DE GARCIA
ATHOS LUIZ MONTEIRO DA SILVEIRA
BENEDITO EDUARDO DE CAMPOS JUNIOR
CARLOS ALFREDO SILVA DE QUEIROZ
CARLOS ROBERTO DE O CÂNDIDO PEREIRA
CARMEN LÚCIA MEIRA DE MESQUITA
CLOTILDE MOREIRA DE PINA DOS SANTOS
DAVID ALVES DE MELO
DIONE JACY SILVA MORAES
DIVAL PINTO MARTINS CORRÊA
EDES COSTA
EDISON NASCIMENTO MARTINS
EDSON GONET
EDSON PIEROBON
EDUARDO AUGUSTO OROSCO GALVÃO
EDUARDO LESSA BASTOS
ELIANA FERNANDES LIRA
EMÍLIO HENRIQUE CATRAMBY
ESER BARBALHO MAIA
EUCLIDES DUNCAN JANOT DE MATOS
FERNANDO MARQUES QUEIROZ
FLÁVIO DE CARVALHO PASSOS
FRANCISCO DA COSTA E SILVA JÚNIOR
FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA L QUARESMA
GERALDO LOURENÇO DE SOUZA NETO
GERALDO MORAES MEDEIROS
GILDÁSIO DA SILVA MELO
GUILHERME RODRIGUES DOS SANTOS
HELOISA MARIA NAVARO DA COSTA SALLES
HERMAN RUBENS WALEMKAMP
IGOR ABREU E LIMA
IRAMI DE CARVALHO
IVAN CONCEIÇÃO
IVONE MARIA SCHNEIDER DE LACERDA
JOÃO CANCIO DA SILVA NETO
JONAS NOLASCO DE SOUZA
JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
JOSÉ ARTUR DE OLIVEIRA
JOSÉ BRUNO FRANCO TEIXEIRA
JOSÉ GUALTER PINTO
JOSÉ LUCIANO DE SANTA CRUZ OLIVEIRA
JOSÉ LUIZ KRAEMER
JOSÉ MAURÍCIO DE CASTRO
JOSÉ NEWTON BASTOS PONTE
JOSÉ PAULO DO NASCIMENTO TARLÉ
JOSÉ ROBERTO GABRIEL
JOSÉ VITOR JULIANO GALO
JÚLIO DOMINGOS NUNES FORTES
JURACY TEIXEIRA
LEILA SODERO LIMA DE REZENDE
LUIS FELIPE MEDICI CONDIOTA
LUIZ ANTÔNIO LUCIANO DE OLIVEIRA
LUIZ CARLOS PEREIRA COELHO
LUIZ CARLOS POLL
LUIZ CARLOS RAMOS PAIM
LUIZ ERNESTO KRAU E SILVA
LUIZ FERNANDO DE MORAES ZAMITH
LYA PESSÔA DE OLIVEIRA
MAEZIO DE VASCONCELLOS COSTA SANTOS
MANOEL CESÁRIO DA SILVA
MANUEL CAMBESES JÚNIOR
MÁRCIO FLÁVIO FASSHEBER
MARCOS HENRIQUE CAMILLO CÔRTES
MARCOS LUIZ DA COSTA CABRAL
MARIA CRISTINA CORRÊA DE SÁ BENEVIDES
MARIA DE ASSIS CALSING
MARIA DE GUADALUPE COSTA TEIXEIRA
MARIA HELENA DE AMORIN WESLEY
MARIALVA DOS SANTOS PASSOS
MARILDA TRINDADE DIAS ALVES
MÁRIO MOREIRA MONTEIRO
MARLENE SANTIAGO VILELA
MAURÍCIO DOS SANTOS GUIMARÃES
MAURO LUIZ CAMPELL MARQUES
MOISES LIMA DA SILVA
NEIDE FERNANDES MARINHO
NELSON ALEXANDRINO P DE MELLO
NELSON DA SILVA CAMPOS
NELSON MACHADO FAGUNDES
NILSEU PERSIDE ORTIZ PADILHA
NOEL DE ALMEIDA
NORMA ARAÚJO DA FONSECA VIEIRA
NORMA CHRISSANTO DIAS
ODUVALDO DE AZEREDO BRAGA
PAULO CESAR CRUZ PEREIRA
PAULO CESAR MARTINEZ Y ALONSO
PAULO CID RODRIGUES GOUVÊA
PAULO DANTAS CABRAL
PAULO MUNCK MACHADO
PAULO RENATO DIAS DE ABREU E SOUZA
PAULO TADEU COSTA
PEDRO CARLOS MARQUES
PEDRO FAVA
PEDRO FERREIRA DA COSTA
PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA
REINALDO DUARTE DELFINO
RENILSON RIBEIRO PEREIRA
RIVALDO PAURÍLIO CARDOSO
ROBERTO GREENHALGH KRISCHNER
ROMERO DE PAULA AVELINO
RUTHÊNIO FERREIRA DO VALLE
RUY GOMES CHAVES
SEBASTIÃO CAETANO DA SILVA JUNIOR
SELENE MARINHO MACHADO
SÉRGIO MAURÍCIO MARQUES
SOLANGE ALVES LIMA
TEOMAR FONSECA QUÍRICO
VIRGÍLIO RIBEIRO MUXFELDT
WAINER DA SILVEIRA E SILVA
WEBER LUIZ KÜMMEL
WHASHINGTON CARLOS DE C MACHADO
WILSON DE LYRA PEIXOTO
WILSON GOMES DE MOURA
WILSON LUIZ LIBERATORI

_____

ADESG – Orgão Central – RJ

Demonstrativo dos Recebimentos e Pagamentos
Período de 19/01/02 a 30/12/02

Saldos em 19 de janeiro de 2002

Caixa	160,91
Banco do Brasil	12.632,54
Fundo de reserva	56.636,78
Total em 18/01/2002	**69.430,23**

Recebimentos

Contribuições sociais	134.243,50
Ciclos de Estudos/CEPE	174.540,60
Rendas diversas	19.948,82
Receitas financeiras	4.786,75
Recuperação de despesas	2.428,72
Anunciantes (BNDES)	3.000,00
Anunciantes (Petrobras)	4.000,00
Deleg. Rio G. do Sul	910,00
Deleg. Mato Grosso	10.940,00
Deleg. São Paulo	817,00
Deleg. Rio Grande do Norte	4.198,00
Ensino a Distância	6.811,50
Total de recebimento	**367.624,45**
Sub total	**437.054,47**

Pagamentos

Public. e propaganda	361,00
Material de consumo	24.975,68
Pessoal e encargos	160.425,59
Desp. Financeiras	4.703,21
Desp. Tributárias	1.353,16
Serviços de terceiros	134.980,44
Desp. Gerais	10.961,22
Desp. VIII Conv. Nac. Adesg	497,08
Desp. Ensino a distância	3.130,24
Empréstimos diversos	2.997,17
Total pagamento	**344.384,79**

Saldos em 31 de dezembro de 2002

Caixa	0,00
Banco do Brasil	31.246,15
Fundo de reserva	61.423,53
Total saldo em 30/12/2002	**92.669,68**

José Augusto de Carvalho
Contador CRC-RJ 7744/O-7

C.Alte Paulo Gonçalves Paiva
Presidente

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento de correspondências deverá ser feito ao Departamento de Divulgação, situado à
Av Pres Antônio Carlos, 375/1201,
CEP 20020-010,
Rio de Janeiro-RJ,
ou através do fax:
(21) 2220-1351.
Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

A ADESG EM CONTA-GOTAS

O ESTATUTO DA ADESG, DE 07.DEZ.1951, NO ART. 26, ESTABELECE OS QUE SÃO CONSIDERADOS FUNDADORES.

"São considerados FUNDADORES os que participaram dos trabalhos de constituição da ADESG até a data da posse da primeira Diretoria e os que, até 15/03/1952 ingressarem no Quadro Social".

Fundadores da ADESG

001	Ten. Cel.	Gen Div	1950	Affonso Henrique de Miranda Correa
002	Coronel	Gen. Div.	1952	Aguinaldo José Senna Campos
003	Maj. Brig.AR	Mal. Ar.	1951	Ajalmar Vieira Mascarenhas
004	Engenheiro	Eng.	1952	Alberto de Mello Flores
005	Ten. Coronel	Gen. Ex.	1950	Alfredo Souto Malan
006	Gen. Div.	Mal.	1950	Álvaro Fiúza de Castro
007	Engenheiro		1950	Anníbal Alves Bastos
008	Maj. Brig.	Mal. Ar	1952	Antonio Appel Netto
009		Mal. Ar	1951	Antonio Azevedo de Castro Lima
010	Ten. Coronel	Gen. Ex.	1951	Antonio Carlos da Silva Muricy
011	Maj. Brig. Ar	Mal. Ar	1952	Antonio Guedes Muniz
012	Vice Almirante	Alte.	1951	Antonio Guimarães
013	Coronel	Mal	1950	Antonio José Coelho dos Reis
014	Gen. Brig.	Mal	1951	Antonio José de Lima Câmara
015	C. Almirante	Alte.	1950	Antonio Maria de Carvalho
016	Bel. Direito	Adv.	1951	Antonio Salém
017	Medico	Méd.	1952	Arlindo Vieira de Almeida Ramos
018	Advogado	Adv.	1952	Armando Augusto Bordallo
019	Brig. do Ar	Mar. Ar	1951	Armando Pinheiro de Andrade
020	Engenheiro	Eng.	1952	Attaliba de Barros
021	Engenheiro	Eng.	1952	Augusto Paranhos Fontenelle
022	C. Almirante	Alte. Esq	1951	Benjamin Sodré
023	Vice Alte	Alte.	1951	Braz Paulino da França Vellozo
024	Brig. Ar	Maj. Brig.	1952	Carlos Pfaltzgraff Brasil
025	Engenheiro	Eng.	1952	César Silveira Grillo
026	Engenheiro	Eng.	1950	Clodomir Ferro Valle
027	Coronel	Mar	1950	Delso Mendes da Fonseca
028	Engenheiro	Eng.	1952	Djalma Ferreira Alves Maia
029		Alte.	1950	Dorval dos Reis
030	Gen. Div.	Gen. Div.	1952	Edgard Álvares Lopes
031	Gen. Exército	Gen. Ex.	1951	Edmundo de Macedo Soares e Silva
032	Ten. Coronel	Gen. Div.	1952	Eduardo Domingues de Oliveira
033	Ten. Brig. Ar	Mar. Ar	1951	Eduardo Gomes
034	Cel. Aviador	Ten. Brig.	1951	Estevan Leite de Rezende
035	Gen. Div.	Mar.	1950	Euclides Zenóbio da Costa
036	Fisc. Tributo	Adv	1951	Eugênio Caiado Jardim
037	CMG	Alte.	1952	Eurico Magno de Carvalho
038	Engenheiro	Eng.	1950	Fabio de Macedo Soares Guimarães
039	Maj. Brig.	Mar. Ar	1952	Fabio de Sá Earp
040	CMG	Alte.	1952	Fernando Almeida da Silva
041	Bacharel	Bel.	195	Fernando Bastos Ribeiro
042	Gen. Brig.	Mar	1952	Fernando do N Fernandes Tavora
043	Gen. Div.	Mal.	1952	Floriano de Lima Brayner
044	Coronel	Mal.	1951	Floriano Peixoto Keller
045	Gen. Div	Mal.	1952	Francisco de Agra Lacerda de Almeida
046	Conselheiro	Emb.	1951	Frederico Chermont Lisboa
047	Coronel	Mal.	1950	Géllio de Araújo Lima
048	Tem Brig Ar	Mal. Ar	1952	Gervásio Ducan de Lima
049	Coronel	Gen. Div.	1952	Golbery do Couto e Silva
050	Coronel	Gen. Div	1951	Haroldo Pradel de Azambuja
051	CMG	Alte.	1952	Heitor Baptista Coelho
052	Professor	Prof.	1950	Heitor B Calmon de Cerqueira Lima
053	Médico		1952	Heitor Praguer Fróes
054	Brig. do Ar	Ten. Brig.	1951	Henrique de Souza Cunha
055	Coronel	Gen. Ex.	1950	Henrique Geisel
056	Ministro	Emb.	1951	Henrique Rodrigues Valle
057	Ministro	Min.	1952	Hermes Rodrigues da Fonseca Filho
058	Bacharel	Adv.	1951	Hermógenes Brenha Ribeiro Filho
059	C. Almirante	Alte.	1952	Hugo de Moraes Pontes
060	Engenheiro	Eng.	1951	Hugo Floriano da Motta
061	Coronel	Gen. Div.	1952	Hugo Silva
062	Conselheiro	Dr.	1951	Humberto Bastos

(Continua no próximo Adesguiano)

(In Memória da ADESG – Cronologia – Heitor da Cunha Telles de Mendonça)

PROJETO CALHA NORTE

** José Roberto Cavalcante*

Cabe ao Governo Federal voltar as suas vistas para a Amazônia, traçando uma política efetiva de ação para a área, sem receio de nela investir, restaurando, de logo, o Projeto Calha Norte, com a dimensão que todos os brasileiros dele esperam, a fim de livrar a Amazônia dos olhos cobiçosos dos donos do mundo.

O Projeto Calha Norte foi instituído para proteger extensa faixa de fronteira, com ações integradas nos aspectos demográficos e econômicos, tendo em vista tratar-se de uma área despovoada, relegada praticamente ao abandono, sendo, portanto, susceptível a uma possível ocupação estrangeira,

A idéia de desenvolvimento econômico nas faixas de fronteira na Amazônia, fundamenta-se na necessidade de ocupação gradual e sistemática dessas áreas, através de políticas de governo calcadas em projetos de colonização dos vazios existentes na região, mediante o fomento de atividades agro-industriais facilitadas tanto pela concessão de crédito agrícola a taxas de juros menores do que aquelas habitualmente praticadas pelo mercado, como pela concessão de incentivos e subsídios fiscais, autorizados pelo Congresso Nacional. .

De passagem, cabe acentuar, que o patrimônio da Amazônia é gigantesco: um terço das florestas do planeta; uma bacia hidrográfica que, com seus recursos hídricos, representa um quinto da disponibilidade de água doce do mundo; biodiversidade de oito milhões de espécies; um continente geográfico que corresponde à vigésima parte da superfície terrestre; províncias minerais de ferro, manganês, cobre, cassiterita, bauxita, caulim, ouro, gás, petróleo, etc.

E, por falar em biodiversidade, o pesquisador Frederico Arruda, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade do Amazonas, com base em informação contida no periódico americano Washington Insight especializado em produtos naturais e destinados a empresários da indústria farmacêutica declarou que, pelo menos, 10 mil extratos vegetais continuam sendo contrabandeados da Amazônia para os EUA, Europa e Japão (a publicação é antiga).

Admitiu o pesquisador que o volume contrabandeado poderá ser infinitamente maior e que a coleta vem sendo feita com a utilização do GPS, um instrumento de localização geográfica de alta precisão.

Laboratórios dos Estados Unidos, Itália e Japão estariam envolvidos, ainda, na importação ilegal de rãs e da planta conhecida como pedra-umi-caá, coletadas no Amazonas. O pesquisador garante que as rãs estão sendo levadas para o desenvolvimento de analgésicos e drogas para o tratamento de doenças neuro-vegetativas.

A total revitalização do Projeto Calha Norte, de acentuado cunho patriótico, é inadiável. Ele representa a salvação das áreas de fronteira, oferecendo apoio à Amazônia como um todo.

Não devemos, jamais, esquecer a lição do sociólogo Gilberto Freyre:

"Sendo a Amazônia uma região brasileira de interesse nacional, é preciso que seja, cada dia mais, preocupação brasileira. Objeto-sujeito de estudos, de pesquisas, de meditações de brasileiros".

*** Diretor do Dep. Jur. da ADESG e Ed. do jornal Adesguiano.**

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

*** Méd. Moacir Elias**

O homem é a imagem do meio em que vive.

O brasileiro sente ser um homem filho de uma grande terra com grande beleza, e uma terra assim só pode ter um grande destino.

O mesmo sentimento tem os que cursaram a Escola Superior de Guerra. Sentem terem sido estagiários de uma grande Escola, onde o interesse nacional é defendido com entusiasmo e esperança, por que lá "se estuda os destinos do Brasil".

Em seu Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, no qual participam civis de todas as profissões e militares de todas as Forças, prevalece a discussão democrática, em torno das expressões do poder nacional, - a economia, a psico-social, a política e a militar.

Lá se aprende que há certos valores imutáveis na história de um povo.

Lá se defende a liberdade dos cidadãos; a autoridade da magistratura; a disciplina militar; a moralidade administrativa; a unidade nacional e sobretudo a democracia.

Lá se ensina a preservar a Pátria e não perder em qualquer circunstância, a fé pública, procurando criar uma só vontade nacional, de modo que os nossos inimigos internos e externos, não possam duvidar que não temos uma só vontade e que queremos o que todos querem, e este é o verdadeiro momento que verdadeiramente se diga que o nosso país está salvo.

Lá se conscientiza que o território assegura ao povo a liberdade de sua existência, e nós temos um território que abrange dois hemisférios: temos as manhãs quentes do norte; as tardes mornas do centro e as noites frias do sul. Precisamos possuí-lo para não perdê-lo.

Pelo que foi dito e pelo muito que se deixou de dizer, em nome de 80.000 adesguianos, afirmamos com toda a convicção que não concordamos, como querem alguns poucos, transformar a nossa Escola em simples Escola de Defesa.

Queremos lembrar a todos, que o Brasil jamais provocou, jamais agrediu, jamais lesou e jamais humilhou outras nações.

Por isto e por muito mais nós acreditamos na Escola Superior de Guerra, da mesma forma como ela foi criada, há mais de 50 anos.

Quando alguns pessimistas a negam – é porque ela é verdadeira.
Quando os de Boa vontade a defendem, é porque não é mentira.

**** Ex-Presidente ADESG***

AUTONOMIA E LIBERDADE PARA AS DELEGACIAS

C.Alte. Paulo Gonçalves Paiva

Essas expressões têm sido objeto de reivindicações, colocadas de forma insistente, por órgãos regionais da estrutura da ADESG, no cumprimento das atividades que envolvem a atuação desses órgãos, nos últimos anos.

É interessante notar, no entanto, que ao longo da maior parte dos anos em que a ADESG ativou as Delegacias e Representações foram aplicadas, basicamente as mesmas normas reguladoras que vigoram atualmente.

Também, o entendimento que sempre tivemos para o significado de autonomia e liberdade, aplicável ao caso em pauta, ainda é o mesmo, com mínimas restrições, inerentes às condições específicas do objetivo principal da existência da nossa Associação, conforme explicitado no artigo 1º no nosso Estatuto.

A autonomia operacional, na condução dos cursos e ciclos de estudos, está limitada apenas pelo conteúdo programático, mas podendo adotar variações no processo pedagógico aplicado, conforme alguns casos particulares, a critério do respectivo Delegado. Quanto à autonomia administrativa e financeira, na verdade, está condicionada ao atendimento às leis aplicáveis a qualquer atividade semelhante às desempenhadas pelas Delegacias e Representações, o que, obviamente, escapa à competência da ADESG, no que diz respeito às obrigações sociais e trabalhistas. A peculiaridade está apenas no fato da ADESG ser um "Sistema", exigindo, para funcionar bem, a obediência a princípios, que levam a conclusões coordenadas entre si, que seguem regras numa concentração lógica, formando um todo harmônico.

No que diz respeito à liberdade – o que se pede é justamente o definido pelo dicionário para liberdade civil: poder praticar tudo o que não é proibido por lei e, obedecer ao que se deve fazer em uma Associação: empregar em comum os esforços para um fim lícito e peculiar.

A idéia de ter um CNPJ próprio, por outro lado, exigiria também, uma estrutura especializada pelo menos em todas as Delegacias, que como pessoa jurídica passariam a ter obrigações correspondentes, além das que já são exigidas apenas referentes ao INSS e ao FGTS. É preciso notar, que na situação atual, em que a ADESG-AN adotou valores pré-fixados para as quotas a serem remetidas pelos referidos órgãos, cujo valor deve ser depositado diretamente na Conta da ADESG-AN, todo o restante cobrado do estagiário para ativação do curso, pode ser livremente utilizado pelo Delegado ou Representante, mas com prestação de contas em balancete mensal da Delegacia que deve incluir todos os valores de receita, sob qualquer título, e despesas realizadas.

Assim, como demonstramos acima, as normas em vigor não prejudicam a relativa autonomia ou a liberdade das Delegacias, ainda que não se considere o ideal para o funcionamento perfeito do Sistema ADESG. O principal óbice é criado apenas pela falta de pagamento, de qualquer órgão regional, das obrigações legais referentes ao INSS e FGTS, o que é, resolvido pelo cumprimento rigoroso da lei, com a previsão correta dos custos exigidos para as despesas administrativas, que devem ser atendidas pelos órgãos regionais, desde que possua ou tiver possuído, empregados admitidos pela Delegacia ou Representação, e não tiver efetuado o determinado pela Lei.

É preciso esclarecer, no entanto, que estamos considerando a acepção original da criação de nossa Associação, muito bem representada pela inscrição no nosso emblema: "Cor Unum et Anima Una Pro Brasília", condição fundamental para o cumprimento da nossa missão, que exige íntima integração com a ESG, como um sistema que não pode desagregar.

Os propósitos definidos no nosso Estatuto, consideram um objetivo comum, que nos proporciona a força e o crédito já alcançado pela ADESG em meio século de existência e que nos dão a garantia do acerto dos princípios que orientam a nossa organização e o trabalho a que nos propomos.

PLANEJAMENTO DEMOCRÁTICO NACIONAL

Dentro de uma visão global, universal e integral do Ser Humano

Gen. Octavio Massa

FUNDAMENTOS

CONCEITOS

1 – O Ser Humano Integral

Indispensável que o ser humano se conscientize como parte do Universo. Que dele – Universo – depende para viver. E que, portanto, deve conhecer suas leis e respeitá-las.

O espaço e o tempo ocupam, nesse Universo, valores importantes a serem considerados.

Do imenso espaço mundial pequeníssima parte da Terra é ocupada pelo Ser Humano Material.

Considerando-se, porém, a amplitude do Ser Espiritual o espaço se amplia.

É infinito quando visto do Reino de Deus.

O tempo, para o Homem, se reduz ao pequeníssimo período de vida do corpo. Para a grande maioria, o que exceder à vida material pouco importa.

Trabalhar para colher no século seguinte não tem sentido, pensam muitos.

2 – A Sociedade

O Ser Humano foi criado para viver em sociedade.

Compreender, aceitar e desenvolver a sua integração e participação na sociedade é natural, necessário e deve ser fundamentada na fraternidade.

A união de pessoas com os mesmos pensamentos, interesses, valores, formam grupos que se associam em diferentes áreas: família, clubes, grupos, associações, etc.

Conseguir que os indivíduos se unam, como é necessário, no caso de uma nação democrática, é possível embora mais difícil.

Objetivos comuns se tornam indispensáveis.

3 – O Governo

O indivíduo ao se unir em sociedade, deve se conscientizar:

a) da necessidade de ajustar-se aos demais para a realização de objetivos comuns;

b) para tanto, a sociedade deve organizar-se;

c) que essa organização social deve ser respeitada em sua crescente evolução;

d) que a democracia se apresenta como forma mais correta para serem alcançados os objetivos da maioria.

Trata-se de um governo – democrático – que conduz a sociedade aos objetivos da maioria sem, no entanto, se considerar como poder absoluto.

A participação, na política do governo, se torna, portanto, indispensável; sobretudo ao se considerar que os governos são periódicos, do que pode resultar o risco para os objetivos de médio e longo prazos.

Em resumo é necessário:

1º Conscientizar o Ser Humano que, embora não seja o criador do mundo, é ele o criador do seu destino.

2º Orientar a sociedade no sentido da sua participação e responsabilidade na construção do futuro.

3º Iniciar a organização de um sistema de participação da Sociedade no planejamento nacional a ser realizado por sucessivos governos.

Ou seja, assegurar a continuidade necessária à realização de planos que abranjam a períodos de sucessivos governos.

PLANO DE AÇÃO

1 – Fundamentos

Como primeiro passo, um Plano de Ação deve ser elaborado pela sociedade e, a seguir, discutido com o Governo, que pode concordar, no todo ou em parte, ou apresentar alterações decorrentes da possibilidade, ou não, de recursos financeiros e situações políticas de âmbito nacional e/ou internacional não consideradas no Plano.

Dessa discussão e debate resultará um Plano Estratégico Democrático Brasileiro.

Nesse Plano serão definidos os objetivos a serem alcançados em períodos de dez (10) a vinte (20) anos pelos sucessivos governos.

A Democracia é uma conquista cultural e não bélica.

A Democracia implantada em 4 de julho de 1776, nos Estados Unidos, se apoiou na Declaração de Independência. Considerada ponto de partida para o fim do colonialismo no continente.

Enquanto, na França, foi iniciado em 27 de agosto de 1789, um processo revolucionário que poria fim à monarquia absoluta e implantaria, a seguir, a República, com base na votação da Assembléia Nacional apoiada na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

A história revela que o nascimento da Democracia se deve a uma evolução cultural.

O alcance da tecnologia de comunicações possibilita que seja realizado um movimento cultural nacional pela conquista e prática da Democracia.

A extensão territorial onde se acha distribuída a ampla população brasileira não constituirá obstáculo intransponível perante as intrínsecas qualidades do povo brasileiro.

Como exemplo prático vivido, se apresenta a rapidez e autenticidade da eleição para presidente.

Chegou a hora final. Trata-se de agir.

Cabe a uma elite social avançada culturalmente a responsabilidade de realizar essa evolução. Que não poderá partir da classe inculta, faminta, não evoluída embora cheia de virtudes: disposição para trabalhar, amor à Pátria, fraternidade espontânea, natural e universal.

2 - Programa

1º Realizar um Fórum para discussão e debate da idéia a ser elaborado, pela sociedade, um Plano Estratégico Democrático.

2º Caso aprovada a idéia, será realizado um programa visando a elaboração, por diversos segmentos da sociedade, dos Planos Setoriais.

3º Uma comissão composta de representantes de diversos segmentos comporá um Plano Nacional, abrangendo de dez (10) a vinte (20) anos.

4º Uma comissão acompanhará o programa.

Um cronograma de ação deverá ser elaborado.